

“A voz da mulher transgênero: autopercepção e análise de parâmetros acústicos: resultados preliminares”

Thaís Fernandes Sebastião

Introdução

Além de características biológicas, a voz carrega pistas que identificam a personalidade e o gênero do indivíduo. Pessoas transgênero não se identificam com o gênero imposto socialmente e podem se adequar fisicamente com o desejado, usando intervenções como hormonização, contudo, esta não altera consideravelmente sua voz.

Objetivo

Avaliar a autopercepção de mulheres transgêneros sobre suas vozes, relacionar esta autopercepção com impacto na qualidade de vida e analisar os parâmetros acústicos quantitativos dessas vozes.

Método

Pesquisa quantitativa, corte transversal. Critérios de inclusão: maiores de 18 anos; não ter realizado cirurgia para mudanças laríngeas. Critérios de exclusão: alterações vocais decorrentes de IVAS no dia da participação da pesquisa. Foi aplicado o “Questionário de Autoavaliação Vocal para Transexuais de Homem para Mulher” (TVQ:MtF), composto por trinta questões sobre autopercepção vocal (escore mínimo 30 e máximo 120); vogais [a] e [e] sustentadas, fala encadeada (contagem de números e frases do Cape-V) foram gravadas utilizando computador com placa de som e microfone unidirecional. Os parâmetros acústicos, analisados por meio do software Praat, são: frequência fundamental (F0) média, máxima e mínima, ênfase espectral (correlato acústico do esforço vocal), jitter e shimmer (medidas de perturbação de frequência e intensidade do ciclo glótico, respectivamente).

Resultados

Até o momento 17 mulheres transgêneros (idade média 29,2 anos; desvio-padrão 7,8) formam a amostra. Três participantes nunca se hormonizaram e as demais se hormonizaram entre um ano e um mês e 24 anos. Os escores do protocolo TVQ variaram de 42 a 101, evidenciando divergência entre as percepções das próprias vozes e variação do impacto na qualidade de vida. A F0 média foi 165,82 Hz (desvio-padrão - DP 30,2) sugerindo padrão vocal mais agudizado, porém com valor limítrofe entre as frequências médias masculina e feminina, de acordo com a literatura. O jitter (irregularidade da vibração de pregas vocais e rugosidade) obteve média 0,411 (dp: 0,0016), de acordo com a literatura, este valor próximo é próximo da voz masculina. O shimmer (média: 0,21 dB) próximo do esperado para vozes normais femininas. A ênfase espectral média apresentou grande variação nas vozes analisadas, revelando graus maiores de esforço vocal em algumas mulheres do grupo. Na próxima etapa, testes estatísticos de correlação serão aplicados para verificar o impacto das medidas acústicas na pior ou melhor percepção da qualidade vocal das mulheres transgênero.

Conclusão

A percepção da qualidade da voz das mulheres analisadas variou amplamente e pode estar relacionada com diversos fatores, entre eles, parâmetros acústicos, como a ênfase espectral, que revelou alto grau de esforço vocal em algumas participantes.

Palavras-chave: Mulheres Transgênero; Voz; Autopercepção e Qualidade de vida